



ATITUDES FACE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEU CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO POR LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS DA UFPA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

**Jailma Bulhõesⁱ (UFPA)
Célia Zéri de Oliveiraⁱⁱ (UFPA)**

Resumo:

Este trabalho propõe discutir as atitudes que discentes do Curso de Letras/UFPA - modalidade a distância - revelam em relação às tecnologias digitais (TDIC) e também o uso que fazem desses recursos, particularmente, dos disponíveis na plataforma MOODLE. A pesquisa apoia-se em trabalhos sobre educação, tecnologia e aprendizagem e formação inicial de professores no ensino a distância (PERRENOUD, 2000; CASTELLS, 2008; MASETTO, 2000; LIBANEO, 2007), objetivando verificar, por meio da análise qualitativa de uma entrevista semi-estruturada, como as variáveis uso e atitude se correlacionam. No desenrolar da análise, averiguaram-se os contextos e finalidades de uso, as crenças relacionadas à efetiva contribuição das ferramentas digitais para um ensino-aprendizagem produtivo da Língua Portuguesa, bem como as dificuldades de uso dessas tecnologias digitais. Nesse sentido, em linhas gerais, os resultados revelam que existe uma associação entre as atitudes manifestadas pelos discentes e a forma de utilização dos recursos digitais disponibilizados no curso, embora o uso pareça limitar-se apenas ao que seja solicitado em cada disciplina. As dificuldades relacionadas aos obstáculos de operacionalização do curso em alguns polos, bem como a pouca importância dada a parte dos recursos do MOODLE foram também aludidos. **Palavras-chave:** tecnologias digitais, tecnologia e aprendizagem, usos e atitudes de licenciandos, plataforma MOODLE.

Abstract:

This paper aims to discuss about the attitudes that students of Course of Letras /UFPA - Education distance- demonstrate about the digital technologies and also their use of the available resources in the Learning Environment MOODLE. The research is supported by theoretical framework back on education, technology and learning, and initial teacher training (PERRENOUD, 2000; CASTELLS, 2008; MASETTO, 2000; LIBANEO, 2007), in order to verify, through qualitative analysis of a semi-structured interview, how the variables 'use' and 'attitude' are correlated. In the course of the analysis, it was ascertained the contexts and purposes of use, and the beliefs related to the effective contribution of digital tools for a productive teaching and learning of Portuguese, as well as the difficulties of using these digital technologies. Thus, in general, the results show that there is an association between the attitudes expressed by students and how they use the digital resources available in the course, although the use seems limited only to what is required in each discipline. The



difficulties related to the obstacles of operationalization of the course on some cities, and the little importance given by the teachers to the Learning Environment MOODLE resources were also alluded to.

Key-words: digital technologies, learning and technologies, graduate's use and attitudes, Learning Environment MOODLE

INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTIC) e, mais particularmente, as Tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) assumem um papel acadêmico-escolar relevante, de forma que tentar entender e valorizar seu impacto nos processos pedagógicos, particularmente na prática dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, deve ser objeto de investigação (LIBANEO, 2007; PERRENOUD, 2000). A literatura sobre a utilização dessas tecnologias postula que tais recursos podem exercer um papel importante na formação discente. Embora as NTIC e as TDIC possam trazer muitos benefícios, deve ser levado em conta que para a utilização bem sucedida dessas ferramentas em sala de aula é preciso que alguns fatores sejam levados em consideração: formação do professor, estrutura de utilização adequada, interesse da escola e do corpo docente, etc. Depende ainda, principalmente, da atitude docente e discente face ao uso de recursos tecnológicos e sua vontade em integrá-los no processo de ensino-aprendizagem, haja vista que a tecnologização do ensino acaba por incentivar a crença de que o computador e outras mídias podem substituir a relação pedagógica convencional (LIBANEO, 2007).

Nesse sentido, em busca da percepção da relação entre atitudes e utilização de recursos digitais, discutir-se-á, neste artigo, o uso, as crenças e os sentimentos que compõem a atitude, e a forma como esses fatores influenciam o uso produtivo desses recursos no processo de ensino-aprendizagem do Português, de alunos da Licenciatura em Letras da UFPA - modalidade a distância, demonstrando como estes sujeitos se relacionam com os recursos digitais, particularmente a Plataforma MOODLE, para a aprendizagem, dadas as dificuldades de acesso em seus polos sede.



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO A DISTÂNCIA NA UFPA

Uma das principais ferramentas utilizadas no Ensino a distância (EaD), em ambiente virtual (*Internet*) é o ambiente MOODLE, adotado inclusive pela EaD na UFPA. A sigla é composta por *Modular Object Oriented Distance LEarning* (Nakamura, 2009).

De acordo com Nakamura (2009), o termo “orientado a objetos” está ligado à maneira como o sistema foi construído, isto é, um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de *software* baseado na composição e interação entre diversas unidades de *software* chamadas de objetos.

Didaticamente falando, o MOODLE é um sistema construído para criar ambientes virtuais dedicados à aprendizagem, ou ainda, um sistema de gerenciamentos de cursos destinados a auxiliar educadores na implantação de cursos em ambiente virtual. Pode-se dizer também que o MOODLE é um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem em trabalho coletivo (SGA).

A proposta de criação do MOODLE era a de levar o usuário a aprender em colaboração no ambiente on-line, tendo como centro a pedagogia sócio-construtivista na qual o aprendente é o ator principal. Atualmente é utilizado em mais de 80 países em centenas de instituições de ensino, é distribuído gratuitamente sob licença GNU-GPL¹. Na visão construtivista, a aprendizagem é especialmente efetivada quando se realiza na partilha com os outros.

De acordo com Teodoro e Rocha (2007) o conceito de construtivismo social amplia as ideias expostas e as direciona a um grupo social que constrói sua aprendizagem conjuntamente, criando uma cultura de partilha de conteúdos e significados sempre em colaboração. Quando nos submergimos em uma cultura como essa, vamos aprendendo continuamente como ser uma parte dela em muitos níveis.

¹ GNU-GPL é um termo utilizado inicialmente por Richard Stallman, em 1984, para designar software livre. GNU é o nome do sistema operacional livre idealizado por Stallmann, enquanto GPL (General Licence Public) é traduzido como Licença P+ublica Geral.



Nesse contexto, entendemos que a ideia base de criação é a de possibilitar ao aluno a atuação ativa em sua própria aprendizagem, e nisso, ser capaz de obter significado para a sua prática. Permite a ele, entre outras ações, a análise, a investigação, a partilha e como ponto final a construção do conhecimento calçado naquilo que já sabia.

Para o Ensino a Distância tornou-se base na aprendizagem por permitir atividades assíncronas, ou seja, permite que cada um dos aprendentes avance a seu tempo, pois nessa modalidade de ensino o aluno precisa ter flexibilidade e pode construir seu próprio ritmo e a intensidade de suas atividades no decorrer do curso.

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL NO ENSINO A DISTANCIA.

No Brasil, país com dimensões continentais, e com características peculiares a cada uma das cinco regiões geográficas, a educação na modalidade a distância cresce com intensidade, causando impacto no modo de concepção do ensino-aprendizagem.

Castells (2008) trata desses novos paradigmas de educação como insumos de base predominantemente baratos de informação derivados do avanço da tecnologia em microeletrônica e telecomunicações, o que tem causado uma crescente queda nos custos para oferta de educação em forma de graduação ou de formação continuada.

De acordo com Grandão (2012) a partir dos meados da década de 90 até o ano 2002 houve um grande avanço nas políticas de educação básica, com o aumento significativo das matrículas, atribuindo-se essa expansão à implantação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação de 1996, que, dentre outras mudanças, reconhece a importância da educação a distância e da preparação para a educação profissional.



Com o aumento pela procura da escolarização, houve reflexo no mercado das ofertas, o que fez com que as instituições de ensino público e privado passassem a ofertar essa nova modalidade de ensino. No âmbito do ensino público, o governo lançou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), numa política de incentivo aos municípios para montarem polos e levarem cursos de graduação das universidades públicas para a sua população local.

Apesar desse movimento estar ocorrendo, é necessário haver também não somente a criação de novos polos e de novos cursos, mas a mudança de conceitos numa proposição na qual a educação a distância possa beneficiar milhões de pessoas, levando-se em consideração o contexto geográfico do Brasil onde regiões longínquas podem ter acesso à formação profissional, tanto pelas instituições públicas quanto pelas instituições privadas. Entretanto, o que tem ocorrido é a aplicação do mesmo modelo educacional vigente na educação presencial, ou seja, sem que haja metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a essa modalidade diferenciada de educação.

Desse modo, os investimentos concernentes à formação docente para o atendimento dessa demanda de mercado são praticamente nulos, e de modo peculiar ao ser humano, o professor que trabalha na educação a distância constrói seus métodos de ensino por analogia aos utilizados em seu dia-a-dia na educação presencial.

A principal ferramenta do ensino a distância, a plataforma MOODLE, criada para manter uma concepção de ensino centrada no construtivismo com foco na aprendizagem colaborativa, tem sido utilizada com pouca exploração quanto à utilização de recursos por parte de professores coordenadores das disciplinas, tendo em vista que possuem autonomia para propor novas metodologias de ensino-aprendizagem por meio de diversas atividades, como exemplos, a criação de base de dados, os *chats*, os fóruns, os glossários, as lições, as tarefas, os laboratórios de avaliação, etc., ou seja, as propostas de interação têm se restringido a um número quase unitário.



Podemos dizer que qualquer que se seja a concepção e ensino e aprendizagem por parte do docente, vem ancorada ao conceito de atitude, isto é, a atitude é considerada um dos principais constructos das ciências comportamentais e sociais. Nesse contexto, compreendemos atitudes como disposições mentais para avaliar um objeto psicológico e expressá-lo em dimensões de atributos, como bom/mau, agradável/desagradável (AJZEN, 2001).

Libâneo (2007), ao tratar sobre o comportamento do professor face ao uso das novas tecnologias, chama a atenção para a resistência docente acerca da difusão das novas tecnologias de comunicação e informação na escola. Segundo o autor, há forte rejeição do professor no que diz respeito ao uso das tecnologias, o que pode ser observado também na não inclusão de tecnologias outras que não sejam a plataforma MOODLE ou mesmo a não exploração adequada desse ambiente de aprendizagem no ensino a distância.

Nesse sentido, acredita-se que a apropriação dos recursos tecnológicos, sobretudo aqueles envolvidos no ensino a distância, envolve percalços e, portanto, para apossar-se das novas tecnologias para utilização no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, o docente precisa assumir uma nova postura de mediador (MASETTO, 2000; PERRENOUD, 2000.), desenvolvendo visão crítica dos novos conteúdos e da utilização dos recursos tecnológicos.

É nesse âmbito que abordamos a formação inicial na educação a distância frente a essa modalidade de ensino com respeito aos julgamentos que faz sem esforço consciente, e de acordo com as respostas positivas ou negativas, causa influência nas relações de ensino para com essa comunidade alvo, o discente no ensino a distância. É também com base nesses conceitos que se aprofunda, ou não, nos recursos disponíveis nas novas tecnologias digitais para efetivar suas propostas de ensino, ou voltada para a concepção construtivista com a aprendizagem colaborativa, ou então, fazendo do ensino na modalidade da distância apenas uma versão fraca da educação presencial.



O ESTUDO

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho tem por objetivo discutir atitudes em relação à utilização de tecnologias digitais, particularmente, das disponíveis na plataforma MOODLE. Para alcançar esse objetivo, busca-se responder às seguintes perguntas:

- (i) Quais os principais contextos e finalidades de utilização de recursos tecnológicos?
- (ii) Quais ferramentas/recursos são mais utilizados?
- (iii) Quais as principais dificuldades de utilização?
- (iv) Quais as crenças desses licenciandos em relação à utilização de ferramentas digitais no contexto de ensino-aprendizagem de L. Portuguesa? Qual é a relação entre a utilização dessas ferramentas e as crenças dos licenciandos?

As questões específicas incluem aspectos importantes para a percepção da relação entre atitudes e utilização de recursos digitais, haja vista, para se tratar de atitudes, torna-se necessário discutir acerca de crenças e sentimentos que compõem a atitude e a forma como esses fatores influenciam ou não no uso produtivo desses recursos.

Com o intuito de se cumprir as metas estabelecidas neste estudo, os dados, de natureza qualitativa, foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada *online* feita a licenciandos concluintes do Curso de Letras - modalidade a distância da Universidade Federal do Pará. A escolha dessa ferramenta para a coleta dos dados deu-se devido à possibilidade obter-se respostas mais pessoais e detalhadas. Além disso, o instrumento torna-se viável dada a distância entre alunos dos diversos polos da EaD e pesquisadores.



Para fazer a coleta de dados, as questões da entrevista foram enviadas como tarefa na plataforma MOODLE para os alunos matriculados para o semestre 2012/1, no Curso de Letras - L. Portuguesa. Na tarefa, foi oferecida uma descrição da pesquisa e um convite para participação na entrevista. Do total de 90 alunos convidados, apenas 32 discentes responderam às questões.

A análise dos dados é de cunho interpretativo e baseada nos estudos sobre a utilização de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de línguas. Assim, a partir dos dados obtidos nas entrevistas, foram criados blocos temáticos que orientaram a análise e a discussão relatadas nas próximas seções. Nesse sentido, apresentaremos inicialmente um primeiro nível de análise que consiste em uma microanálise detalhada dos dados a partir da qual surgem os agrupamentos de significados a serem abordados na discussão. Em seguida, será feita uma construção da narrativa descritiva dos resultados obtidos.

A análise desenvolveu-se com base no método do questionamento permanente e da comparação sistemática, com o intuito de trabalhar toda a informação textual, o que, segundo Strauss & Corbin (1998) *apud* Fernandes (2006), possibilita descrever a realidade sob investigação. Dessa forma, definimos as categorias ou agrupamento temáticos que seguem abaixo.

Análise e discussão dos resultados

Análise textual dos dados

A análise do conteúdo permitiu a associação de ideias e conceitos contidos nas respostas à entrevista, contribuindo para a compreensão da relação entre atitudes e utilização de recursos digitais. Os principais resultados, conforme exposto no item 3.1., podem ser agrupados nas seguintes categorias:

a. Categoria 01 - Contexto de utilização



A primeira categoria, entendida como a possibilidade do aluno ter acesso a um computador com conexão à rede Internet para a realização de atividades virtuais diversas, foi observável sob dois aspectos: locais e finalidade de uso. Assim, na tabela 01, demonstram-se os contextos de utilização:

Tabela 01- Contexto de utilização

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Uso em <i>cybers</i>	12	40%
Uso no trabalho	3	10%
Uso no polo EaD	23	76%
Uso em casa	25	83,33%

Em relação a esta subcategoria, parece-nos importante destacar que a utilização em casa é superior à feita nos Laboratórios dos Polos EaD, o que demonstra as dificuldades de acesso, devido a problemas de conexão, mencionados pelos informantes. Além disso, importa dizer também que a utilização em casa representa que o licenciando mantém simpatia em relação aos recursos tecnológicos.

b. Categoria 02 - Finalidades da utilização

A utilização frequente dos recursos evidencia os principais objetivos de acesso e uso, conforme a Tabela 02:



Tabela 02 - Finalidade da utilização

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Chat para falar com professor ou tutor	16	53,33%
Pesquisa/estudo	3	10%
Tarefas acadêmicas solicitadas pelo professor	30	100%
Acesso a fórum de notícias e artigos na rede	10	33,33%
Uso para planejamento e execução de projetos na escola local de trabalho	7	23,33%

A subcategoria finalidade da utilização se prende a dados que demonstram que os licenciandos fazem menor utilização de instrumentos digitais como computadores, *softwares* e, particularmente, aqueles disponibilizados na plataforma MOODLE, para atividades como pesquisa/estudo ou exploração de recursos com objetivos educacionais, que não sejam as tarefas solicitadas em cada disciplina.

c. Categoria 03 - Os recursos digitais mais utilizados

Foi também definida uma subcategoria que engloba os instrumentos tecnológicos mais utilizados na sua atividade discente. Esta categoria possibilitou-nos distinguir 03 domínios referenciados pelos entrevistados: Internet, plataforma MOODLE e comunicação assíncrona, conforme tabela 03:



Tabela 03 - Recursos mais utilizados

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Plataforma MOODLE	30	100%
Internet estudo/pesquisa	15	50%
Correio eletrônico	10	33,33%
Redes sociais	25	83,33%

A partir desta categoria, observa-se uma frequência maior de utilização da plataforma MOODLE. Ao serem questionados sobre outros recursos, os discentes informaram que geralmente utilizam o que lhes é solicitado. Em relação a isso, verificou-se quais as ferramentas oferecidas pela referida plataforma são mais usadas pelos informantes.

Dos recursos mais utilizados na Plataforma MOODLE destacam-se:

Tabela 04 - Ferramentas mais utilizadas na Plataforma MOODLE

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Fórum de notícias	29	96,66%
<i>Chat</i>	9	30%
Correio eletrônico	2	6,66%
Tarefas	7	23,33%
Notas	3	10%
Edição de texto	3	10%
<i>Feedback</i> do professor	1	3,33%
Consulta de material	3	10%

No que diz respeito a essa categoria, observa-se que as frequências mais elevadas registram-se ao nível da utilização do fórum de notícias, dos *chats* e das



tarefas, ao passo que os outros recursos mencionados pelos informantes apresentam frequências menores.

d. Categoria 04 - Dificuldades de utilização do MOODLE e de outros recursos tecnológicos

Esta categoria temática identifica que as principais dificuldades apresentadas pelos alunos relacionam-se a problemas estruturais de conexão ou não funcionamento adequado de recursos. Pelas informações colhidas, não foram apresentadas dificuldades para manuseio dos recursos.

Tabela 05 - Utilização do MOODLE e outros recursos tecnológicos: principais dificuldades

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Ausência de habilidades	1	3,33%
Não funcionamento adequado dos chats	5	16,66%
Dificuldades para baixar material da plataforma	4	13,33%
Dificuldades com a conexão Internet	19	63,33%
Condições precárias dos computadores nos Polos EaD	4	13,33%
Não utilização de recursos variados pelos professores	8	26,66%

Tratar dos obstáculos enfrentados para usar as tecnologias é importante à medida que dificuldades podem está diretamente relacionada a atitudes e percepções dos sujeitos em relação às tecnologias (FERNANDES, 2006).



e. Categoria 05 - Crenças dos licenciados quanto ao uso de tecnologias digitais

As crenças, por serem consideradas componentes da atitude, são importantes indicativos do interesse pela utilização de recursos tecnológicos. Nesse sentido, as crenças parecem demonstrar coerência em relação à utilização que os entrevistados informam fazer dos recursos tecnológicos disponibilizados pela EaD.

Tabela 06 - Crenças quanto ao uso das tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Extremamente necessárias para o ensino a distância	21	70%
Acelera o processo de aprendizagem	10	33,33%
Facilita a comunicação entre professor e aluno	11	36,66%
Essenciais para a formação do professor	9	30%
Garantem o acesso à informação	14	46,66%

O baixo número de crenças identificadas se deve ao fato de a maioria dos alunos possuírem as mesmas crenças quanto ao uso de tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem, particularmente, de Língua Portuguesa. Por exemplo, 21 dos alunos entrevistados acreditam que os recursos digitais viabilizam o ensino a distância, dadas as dificuldades de acesso à tutoria presencial.

f. Categoria 06 - Afetividade/avaliação face o uso de tecnologias digitais



À relação entre crenças e a tendência para uso/comportamento são complementadas por informações que representam simpatia em relação a tecnologia digital. Note-se a tabela 07:

Tabela 07 - Componente afetiva da atitude face o uso das tecnologias

Subcategorias	Número de informantes	Porcentagem
Disposição favorável	29	96,66%
Disposição desfavorável	1	3,33%

Os dados apontados demonstram o sentimento ou avaliação dos informantes acerca da utilização dos recursos tecnológicos. Assim, percebida a forma, finalidade e contexto de utilização, bem como as crenças acerca da efetividade de uso, pode ser observada, a partir da análise dos dados coletados e apresentados, a composição de atitudes positivas face o uso de tecnologias digitais.

Esta primeira análise dos dados veiculados nas entrevistas foi fundamental, pois permitiu-nos proceder a uma narrativa descritiva das categorias emergentes da realidade em foco.

Análise conceitual dos dados

Esta etapa da análise corresponde à construção de uma narrativa descritiva do objeto estudado, e nos permite proceder a uma seleção e refinamento das categorias, delimitando as relações que se podem estabelecer entre elas para se definir as atitudes dos informantes em relação ao uso de tecnologias digitais. Para tanto, utilizaremos verbalizações dos informantes feitas nas entrevistas. Como codificação das citações extraídas, empregaremos o seguinte padrão: I1, I2, I3, I4, I5, I6 e assim por diante, em que significa informante e o número identifica a ordem das entrevistas.



Considerando que as categorias criadas a partir da microanálise dos dados representam os componentes que constituem as atitudes dos licenciandos entrevistados, faz-se necessário verificar como se estabelece a relação entre elas. Assim, primeiro tratar-se-á do conceito de atitude.

Segundo Duque (1999), “As atitudes são disposições favoráveis ou desfavoráveis relativamente a objetos, pessoas e acontecimentos, ou em relação a alguns de seus respectivos atributos (p. 01)”. Para Cardoso & Ferreira (2009) “as atitudes representam uma forma de expressão dos sentimentos internos dos indivíduos, refletindo a sua posição favorável, desfavorável ou indiferente perante um objeto, situação ou pessoa” (p. 04). E Triandis (1971) *apud* Monteiro (2011), postula que as atitudes ajudam o sujeito a ajustar-se, a exprimir os seus valores, e a compreender o mundo que o rodeia. A atitude não é uma causa necessária ou suficiente para que um dado comportamento ocorra, mas é uma das causas que contribuem para o mesmo. Nesse sentido, Duque (1999) afirma que a conceitualização de atitude pode ser demonstrada por meio de uma tripla composição, a saber: afetiva, comportamental e cognitiva:

- (i) Comportamental: incluiu-se referências explícitas à utilização habitual dos recursos digitais;
- (ii) Cognitiva: foram registradas as crenças de utilização das tecnologias digitais, dado o conhecimento exposto pelos licenciandos;
- (iii) Afetiva: foram incluídas as informações que representavam simpatia em relação ao uso das tecnologias digitais.

Dessa forma, postula-se que as atitudes são, portanto, um conceito fundamental, visto que contribuem para o interesse, ou falta dele, em se integrar as tecnologias digitais à prática discente e docente. Com efeito, as atitudes representam papel importante por estarem relacionadas a questões motivacionais.



Para se discutir acerca das atitudes manifestadas nas entrevistas, é preciso retomar, a partir dos dados coletados, as verbalizações que se relacionam aos componentes que constituem a atitude.

De início, retoma-se o componente comportamental, que inclui a tendência para a ação, isto é, para o emprego das tecnologias digitais. As subcategorias elaboradas a partir das categorias principais **Contexto e Finalidade de uso, Recursos/ferramentas mais utilizados e Dificuldades de utilização do Moodle e de outros recursos tecnológicos** são traduzidas por verbalizações relacionadas à componente comportamental, visto que demonstram interesse dos licenciandos pela inclusão de tecnologias digitais em sua prática cotidiana: *“Para mim as tecnologias digitais são extremamente necessárias, utilizo-as em praticamente todas as minhas atividades diárias” (I1); “A Internet se enquadrou em meu cotidiano, conforme o andamento do curso foi exigindo e agora, meu processo passou a ser diário (I10)”*.

Há que se destacar que todos os licenciandos são marcados pela presença das tecnologias digitais em seu cotidiano, como se pode observar em: *“Minha relação com essas tecnologias vem a cada dia se aprimorando e hoje posso dizer que não dá mais para deixá-las de lado” (I25); “As novas tecnologias (computador x internet) estão constantemente presentes no dia a dia” (I30)*. Destaca-se também que o uso frequente de tais recursos no curso a distância também foi apontado como um possível modificador de afetividade, como se vê na seguintes verbalizações: *“Não dava importância, porém agora esses recursos passaram a fazer parte da minha vida” (I250); “Sentia um pouco de receio de utilizar esses recursos . Mas, com o tempo a coisa foi ficando mais natural” (I4); “Por meio da experiência no Ensino a distância percebi como o uso das tecnologias digitais pode funcionar como um facilitador da prática pedagógica, de modo que pude compreender o quanto essas tecnologias podem viabilizar as aulas, torná-las mais dinâmicas e interessantes” (I8)*. A adequação do comportamento do discente



processa-se graças à necessidade de uso frequente de recursos digitais no curso a distância.

Além disso, os recursos tecnológicos mais utilizados demonstrados pelas subcategorias: Plataforma MOODLE, Internet estudo/pesquisa, Correio eletrônico e Redes sociais somados a forma de utilização desses instrumentos, particularmente daqueles disponibilizados na plataforma MOODLE, tais como: Fórum de notícias, Chat, Correio eletrônico, Tarefas, Notas, Edição de texto, *Feedback* do professor e Consulta de material, incluem os licenciandos consultados no grupo específico de *utilizadores de tecnologias*, dependendo das circunstâncias que condicionam a utilização. A distinção entre uso no polo EaD ou em casa ou em *cybers* ou outros contextos, como o trabalho, pode indicar comportamento condicionado a determinadas finalidades. Conforme as verbalizações, a utilização em casa é condicionada à consulta de *email*, acesso a redes sociais, acesso ao fórum de notícias e artigos na rede, planejamento de atividades para a escola local de trabalho e também para o cumprimento de tarefas acadêmicas: *“Utilizo a ferramenta em casa tanto para trabalho, como para fazer trabalhos da faculdade quanto para lazer”* (I5); *“Comprei um PC e uso para digitar provas e testes para os alunos, para fazer trabalhos da faculdade e ainda me comunicar com os colegas e professores”* (I2). A utilização dos recursos digitais no Polo EaD, com a finalidade de estudo/pesquisa ou cumprimento de tarefas solicitadas nas disciplinas cursadas na faculdade, foi caracterizada como necessidade, como em: *“Na minha casa a Internet é muito ruim, por isso não tenho paciência”* (I6); *“Quando necessário, utilizo o laboratório de informática da UAB”* (I12); *“Utilizo principalmente na universidade”* (L7). O uso em *Cybers* ou em contextos como o trabalho com objetivo de pesquisa ou preparar e enviar atividades acadêmicas foi destacado pelos informantes como necessário, haja vista não disporem de computador ou conexão *Internet* em casa: *“Eu utilizo com mais frequência em meu local de trabalho porque não tem Internet na minha casa e precisar enviar trabalhos na Plataforma MOODLE e preparar material para minhas aulas”* (I22), *“Uso*



geralmente nos cybers para falar com o professor, enviar emails ou enviar trabalhos. Não tenho Internet em casa” (I10).

Sobre as dificuldades de uso, verifica-se alusão ao problema de conexão *Internet* frequente nos locais onde os licenciandos vivem: *“A conexão Navega Pará é muito boa, até melhor que a disponível no laboratório de informática da UAB. As dificuldades se dão mais nos dias de mau tempo” (I19); “A Internet muito lenta para enviar os trabalhos e a falta de comunicação se torna frequente entre os professores e alunos” (I30); “Quando temos Internet, tudo ocorre normalmente” (I26).* Outra dificuldade mais citada nas entrevistas diz respeito a não utilização de recursos variados pelos professores. Para parte dos informantes, os recursos do MOODLE deveriam ser mais bem aproveitados: *“Quanto ao acesso não tenho dificuldades. A Maior dificuldade está relacionada à falta de resposta dos professores [...] enviamos nosso trabalhos e não obtemos contato pelos chats ou emails (I2)”*; *“Geralmente uso apenas os recursos disponíveis na disciplina em curso, pois alguns usam somente para enviar as atividades. Percebemos que alguns professores gostam mais da plataforma, outros menos” (I6); “A maior dificuldade trata-se da demora ou até mesmo inexistência de interação pelo chat, por parte de alguns professores” (I24).* Precisa-se fazer referência também a subcategoria *condições precárias dos computadores nos Polos EaD* citada pelos entrevistados: *“No laboratório a maior dificuldade é a manutenção dos computadores que é precária” (I23), “A grande dificuldade é a deficitária conexão do laboratório de informática da UAB”(I19)*

Nesse sentido, os contextos e objetivos de uso e os recursos disponíveis mais utilizados fortalecem a caracterização das atitudes positivas dos licenciandos, haja vista apontarem para a componente comportamental, como tendência para agir de forma consistente em relação à apropriação e utilização de recursos tecnológicos.

Há ainda referência ao componente cognição, isto é, crenças avaliativas acerca do uso desses recursos digitais, revelando os conhecimentos adquiridos na área: *“Meu conhecimento das tecnologias aumentou de forma bastante positiva no*



que se refere ao contato com as tecnologias digitais” (I24); “Não dava muita importância, porém agora esses recursos passaram a fazer parte do meu dia-a-dia” (i25); “Eu já possuía certo domínio com relação ao uso dos recursos tecnológicos, porém após o curso só ampliei ainda mais meus conhecimentos com relação ao uso dos recursos” (I11), “Diria que tinha pouco conhecimento e que o curso me possibilitou verdadeiramente uma inclusão digital” (I23), bem como crenças relacionadas às tecnologias digitais: (i) Extremamente necessárias para o ensino a distância: “Se não fosse a plataforma MOODLE não teria tido sucesso na formação” (I13), “As tecnologias são importantes, em especial para um aluno da modalidade a distância, visto que este precisa de um ambiente virtual específico para interagir” (i30); (ii) Acelera ao processo de aprendizagem: “Já tinha interesse por tecnologias, mas no decorrer do curso modalidade a distância percebi que posso utilizar Internet e outras tecnologias para adquirir conhecimento” (I3), “É um meio para adquirir e passar conhecimento de forma rápida e eficiente” (I6); (III) Facilita a comunicação entre professor e aluno: “A facilitação à comunicação por ser mais rápida e acessível é excelente” (I28), “Por meio delas, podemos tirar nossas dúvidas mais rapidamente com o professor” (I24); (iv) Essenciais para a formação do professor: “As tecnologias digitais são importantes para a reciclagem dos professores” (I10), “O professor precisa ser orientado a usar esses recursos em sala de aula. Ainda é pouco o uso das tecnologias digitais em sala de aula.” (I4), “No decorrer do curso, tornei-me mais consciente da importância e do quanto elas são necessárias para a formação do professor” (I1), “Foi algo que alargou os horizontes das práticas de ensino em direção ao fator motivação, visto que a realidade que vige está imersa na era digital e a clientela escolar não passa incólume nesse ambiente” (I19); (v) Garantem o acesso à informação: “Os recursos tecnológicos, quando bem utilizados, consistem em importantes ferramentas para o ensino e a aprendizagem. O aluno que a utiliza consegue ter um acesso mais rápido e fácil às informações” (I12).



A componente afetiva completa a caracterização das atitudes dos licenciandos em relação à utilização das tecnologias digitais, a saber: (i) Disposição favorável: *“Sempre gostei das tecnologias digitais, no curso pude aprimorar e desenvolver projetos voltados para o uso educacional”* (I14), *“Eu já tinha uma dimensão positiva das tecnologias digitais”* (I19), *“O curso contribuiu de forma decisiva para o uso das tecnologias, pois estas são uma realidade inevitável para o século XXI e o uso inteligente que pode ajudar na educação básica”* (I24). Percebe-se nas falas dos entrevistados, mudança de afetiva, contribuindo assim para mudança de comportamento: *“Uma das atitudes que mantinha era distância das tecnologias, evitava ao máximo o contato com a máquina, claro que como tempo e a exigência do curso em usar tecnologias, fez com que minhas atitudes mudassem em relação ao uso delas”* (I22), *“Eu tinha verdadeira aversão a computador, não gostava mesmo. Senti muita dificuldade no início do curso, pois dependia muito dos meus filhos e eles não tinham paciência para me ajudar. Hoje aprendi muito e continuo aprendendo”* (I6), *“Antes eu tinha aversão em mexer em computador, nem celular eu tinha. Hoje, apesar de não dominar muito bem a tecnologia o que sei já é suficiente para fazer o que preciso”* (I30); (ii) Disposição desfavorável: apenas 1 dos entrevistados manifestou falta de simpatia em relação ao uso das tecnologias: *“Confesso que não sou fascinada pelas tecnologias digitais e, por isso, não me interessa muito para usá-las nem para o uso pessoal, nem para uso didático na escola em que tralho. Com o Curso a distância, reconheci que, gostando ou não, tenho que usá-los”* (I2).

Atentando para os componentes que constituem as atitudes dos licenciandos, é importante retomar a temática central deste trabalho: **Há relação entre as atitudes dos licenciandos e a utilização que fazem das tecnologias digitais?** Com o propósito de demonstrar essa relação, retomamos as questões específicas ligadas à pergunta inicial que gere este trabalho.



➤ Quais os principais contextos e finalidades de utilização de recursos tecnológicos? E quais ferramentas/recursos são mais utilizados?

As tecnologias digitais, entendidas pelos licenciandos como computador, Internet, vídeo e Plataforma MOODLE fazem indubitavelmente parte do cotidiano e da prática discentes destes informantes. Esta constatação é sustentada pelas referências à posse destes recursos em casa, mas também pela alusão ao uso frequente e regular das tecnologias, integrando diferentes momentos e finalidades de utilização para atividade acadêmica e pessoal.

Os licenciandos recorrem às tecnologias digitais principalmente para as suas tarefas acadêmicas e navegação na Internet para lazer, destacando nesse âmbito a utilização de ferramentas como email, sites de pesquisa redes sociais e plataforma MOODLE.

➤ **Quais as principais dificuldades de utilização?**

Os resultados desta pesquisa demonstram que as dificuldades de utilização das tecnologias digitais estão relacionadas a obstáculos de operacionalização do curso em alguns polos. Os discentes, na entrevista, verbalizam a sua crença nas vantagens da utilização das tecnologias digitais para as práticas discente e docente e na influência na aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Em se tratando do conhecimento e manuseio de recursos tecnológicos, todos os entrevistados se classificaram como competentes no uso de *softwares*, da Plataforma MOODLE, dentre outros. Observa-se que o uso em casa ou a aprendizagem do manuseio de computadores e *softwares* leva o licenciando a manter uma atitude positiva em relação às novas tecnologias:



➤ **Quais as crenças desses licenciandos em relação à utilização de ferramentas digitais no contexto de ensino-aprendizagem de L. Portuguesa/ Qual é a relação entre a utilização dessas ferramentas e as crenças dos licenciandos?**

Para se abordar mais especificamente as crenças apontadas pelos informantes, é necessário apontar a relação entre a utilização das ferramentas digitais e as crenças demonstradas.

Ao analisar a relação entre a utilização que os informantes afirmam fazer das tecnologias com as suas crenças sobre a utilização dessas ferramentas, percebemos que eles não apenas acreditam no funcionamento desses recursos, mas que eles efetivamente usam essas tecnologias em sua prática cotidiana para atender a diversas atividades, incluindo a acadêmica. Para ilustrar essa relação, será apresentada a tabela abaixo:

Tabela 08 - Relação entre utilização das tecnologias digitais e crenças manifestadas pelos licenciandos

Utilização que diz fazer das tecnologias digitais	Crenças sobre a utilização das tecnologias no Curso a Distância
Uso para fazer tarefas acadêmicas solicitadas pelo professor	Extremamente necessárias para o ensino a distância
Uso para pesquisa/estudo	Acelera o processo de aprendizagem
Uso de chat para falar com professor ou tutor	Facilita a comunicação entre professor e aluno
Uso para planejamento e execução de projetos na escola local de trabalho	Essenciais para a formação do professor
Acesso ao fórum de notícias e artigos na rede	Garantem o acesso à informação



É mister frisar que a relação entre uso e crenças fortalece a afetividade em relação às tecnologias digitais, levando o usuário a desenvolver atitudes positivas em relação às tecnologias digitais. A partir da análise realizada, verificou-se que essa relação significativa entre uso, crenças e afetividade demonstra que quanto mais os licenciandos usam as tecnologias mais positiva se torna sua atitude em relação a elas. Do mesmo modo, observou-se uma correlação entre essas três componentes da atitude, o que demonstra que há intrínseca associação entre as atitudes positivas demonstradas pelos informantes e seu comportamento como utilizador de tecnologias digitais.

CONCLUSÃO

Conforme pudemos constatar nas interpretações apresentadas, os licenciandos da graduação de Letras - modalidade a Distância - UFPA, diferentemente do pressuposto, apresentam atitudes positivas com relação à utilização das novas tecnologias digitais, e no decorrer de suas formações isso tem aumentado seus potenciais de aprendizagem e, mais do que isso, tem tido relevância no uso dos recursos disponibilizados por meio da rede de computadores, a *Internet*.

Entretanto, a UFPA ainda não conta com um quadro profissional que dispõe de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem na modalidade a distância, pois, os utilizam de modo muito restrito, não explorando as ferramentas, ou pelo fato de fazerem transferência imediata das metodologias da educação presencial para a educação a distância, ou então, mesmo parecendo absurdo, por desconhecimento das recursos disponíveis.

É preciso pensar que estamos na sociedade do conhecimento, que as inovações surgem e que, nesse contexto, as instituições de ensino não podem ser as únicas a serem excluídas da “info-formação”. Nesse sentido, anseia-se que seja compreendida a necessidade de se promover, na formação dos licenciandos, o



entendimento das diferentes tecnologias que podem ser utilizadas para garantir o desenvolvimento do conhecimento e a inclusão dos alunos, como sujeitos ativos, em práticas sociais mediadas pelas Novas Tecnologias de Comunicação e Informação.

REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. **Nature and operations of attitudes**. Annual Reviews Psychology, 52, 27-58, 2001.

CARDOSO, Carla C.; FERREIRA, Paulo Ribeiro. **Uma abordagem qualitativa e quantitativa sobre a atitude dos estudantes universitários em relação à publicidade**. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Último acesso em 06.10.2011.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura- a sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DUQUE, Celeste. **Atitudes & Comportamento**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/CDuque/atitudes-presentation-753419>. Acesso me 10/01/2012

FERNANDES, Rosa Celeste de. **Atitude dos professores face às TIC e sua utilização nas práticas educativas ao nível do ensino secundário**. 188 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Lisboa, Lisboa, agosto de 2006.

GRANDÃO, Marcus V.B. **A Educação é o Caminho, a educação a distância a solução**. In: HAGUENAUER, c. e CORDEIRO FILHO, Francisco. **Os Desafios da Educação Online**. Curitiba: Ed. CRV, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTEIRO, Maria E.; MIRANDA, Gilhermina L. **As atitudes face ao uso do computador e da Internet: uma experiência com alunos de ciências do Ensino Secundário**. Disponível em:



[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5310/1/paper273_artigo
_autores_a_16Abrilpdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5310/1/paper273_artigo_autores_a_16Abrilpdf). Ultimo acesso em 12.10.2011.

MASETTO, M. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAM, J. M.; MASSETTO, M. T.; MARILDA, A. B. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6º ed. Campinas: Ed. Papirus, 2003

NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino a Distância**. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TEODORO, George e ROCHA, Leonardo. **Moodle - Manual do Professor**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

STRAUSS, A. & CORBIN, J. **Basics of qualitative research: procedures and techniques for developing grounded theory** (2nd ed.). California: Sage Publications, 1998

TRIANDIS, H. C. **Attitude and attitude change**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1971.

ⁱ Professora MSc. Jailma Bulhões
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Instituto de Letras e Comunicação
jailma@ufpa.br

ⁱⁱ Profa. MSc Célia Zeri de Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Instituto de Letras e Comunicação
celiazeri@ufpa.br